

ELABORAÇÃO DE GUIA DIDÁTICO REFERENTE AO USO DE PROGESTERONA NA PREVENÇÃO DE PARTOS PREMATUROS: PRODUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA

PREPARATION OF A TEACHING GUIDE ON THE USE OF PROGESTERONE IN THE PREVENTION OF PREMATURE BIRTH: PRODUCTION OF EDUCATIONAL TECHNOLOGY

Flávia Karoline Souza da Silva

Universidade do Estado do Pará

Flaviakarolinesouza@Gmail.com

<https://orcid.org/0009-0009-7431-1411>

Leiliane Almeida

Médica Ginecologista e Obstetra pela Universidade do Estado do Pará

eila82.Almeida2@Gmail.Com

<https://orcid.org/0000-0003-1042-511x>

Resumo

INTRDUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 10% dos partos no mundo são prematuros (antes de 37 semanas de gestação). Em países de baixa renda, a incidência de parto prematuro pode ser de 18% ou mais, enquanto em países de alta renda, a incidência é de 9% ou menos **OBJETIVOS:** Elaborar um guia explicativo de fácil acesso sobre o uso da progesterona na prevenção de partos prematuros. **MATERIAL E METODOS:** Trata-se de um estudo metodológico com abordagem qualitativa e exploratória com embasamento em Toledo e De Farias Shiaihi (2009) que definem a temática como uma etapa de investigação que se concentra no entendimento em profundidade de fenômenos sociais ou humanos. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** O guia explicativo elaborado foi constituído, em sua finalidade, por capa (frente e verso) e 6 páginas; e à titulação que manifestou melhor concordância e explanação do objetivo do guia foi: " Uso de progesterona na prevenção de partos prematuros." **CONCLUSÃO:** A construção de um guia textual referente ao uso da progesterona na prevenção de parto prematuro é fundamental para garantir que profissionais de saúde possam utilizar esse tratamento de forma adequada, segura e oportuna.

Palavras-chave: Prevenção, obstetrícia, progesterona e prematuridade.

Abstract

INTRODUCTION: According to the World Health Organization (WHO), approximately 10% of births in the world are premature (before 37 weeks of gestation). In low-income countries, the incidence of premature birth can be 18% or more, while in high-income countries, the incidence is 9% or less. premature births. **MATERIAL AND METHODS:** This is a methodological study with a qualitative and exploratory approach based on Toledo and De Farias Shiaihi (2009) who define the theme as an investigation stage that focuses on the in-depth understanding of social or human phenomena.



DISCUSSION:RESULTS: The elaborated explanatory guide consisted, in its purpose, by cover (front and back) and 6 pages; and the title that showed better agreement and explanation of the objective of the guide was: "Use of progesterone in the prevention of premature births." CONCLUSION: The construction of a textual guide regarding the use of progesterone in the prevention of premature birth is essential to ensure that health professionals can use this treatment in an appropriate, safe and timely manner.

Keywords: Prevention, obstetrics, progesterone and prematurity.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 10% dos partos no mundo são prematuros (antes de 37 semanas de gestação). Em países de baixa renda, a incidência de parto prematuro pode ser de 18% ou mais, enquanto em países de alta renda, a incidência é de 9% ou menos (BERGER *et al.*, 2016).

Nos Estados Unidos, a taxa de prematuridade diminuiu nos últimos anos, mas ainda está em 9,6%, segundo os últimos dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). A prematuridade é mais comum em certos grupos, como mães adolescentes, mães com mais de 35 anos, mães com gestações múltiplas e mães com histórico médico de doenças como diabetes, hipertensão e doenças do trato urinário (BARRETO *et al.*, 2023).

No Brasil, a incidência é em torno de partos prematuros corresponde aproximadamente 11% Importante salientar o conceito intitulado período de latência: é o tempo decorrido entre a rotura e o início espontâneo do trabalho de parto (BRASIL,2022).

A prematuridade pode ter sérias consequências para a saúde do recém-nascido, incluindo problemas respiratórios, problemas de alimentação, infecções e risco de deficiência cerebral e outros problemas de desenvolvimento de longo prazo. Portanto, é importante que as gestantes recebam assistência pré-natal adequada e sejam tomadas medidas para prevenir a prematuridade sempre que possível (BOTELHO *et al.*, 2019).

A progesterona é um hormônio que desempenha um papel importante na gravidez, ajudando a preparar o útero para o desenvolvimento do bebê e mantendo o revestimento uterino durante toda a gestação. Sabe-se que níveis baixos de progesterona podem levar a complicações durante a gravidez, incluindo o parto prematuro (ADRIANO *et al.*, 2022).

A progesterona é um hormônio naturalmente produzido pelo corpo feminino durante a gravidez. Ele ajuda a manter a gravidez e prepara o corpo para o parto. No entanto, algumas mulheres podem ter níveis baixos de progesterona durante a gravidez, o que pode aumentar o risco de parto prematuro. Nos últimos anos, a progesterona tem sido cada vez mais usada como uma forma de prevenir partos prematuros em todo o mundo. A terapia com progesterona pode ser administrada através de injeções, supositórios ou gel vaginal (YOSHIZAKI *et al.*, 2012).

Muitos estudos têm mostrado que a terapia com progesterona pode ajudar a reduzir o risco de parto prematuro em mulheres com risco aumentado. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a terapia com progesterona reduz o risco de parto prematuro em cerca de 33% em mulheres com histórico de parto prematuro (HERNANDEZ; 2015).

Nos Estados Unidos, a terapia com progesterona é aprovada pelo FDA para prevenção de partos prematuros em mulheres com histórico de parto prematuro. No Reino Unido, a terapia com progesterona é recomendada para mulheres com risco aumentado de parto prematuro. Além disso, a progesterona também pode ser usada em mulheres com ameaça de aborto para ajudar a manter a gravidez (ADRIANO *et al.*, 2022).

No Brasil, a progesterona é amplamente usada na prevenção do parto prematuro. A Sociedade Brasileira de Obstetrícia e Ginecologia (SBOG) recomenda o uso de progesterona para pacientes que apresentam risco elevado de parto prematuro, incluindo mulheres com histórico de parto prematuro anterior, múltiplas gestações, colo do útero curto, insuficiência cervicovaginal e outras complicações obstétricas (BITTAR; ZUGAIB., 2009).

Os médicos brasileiros costumam prescrever a progesterona em capsulas, começando no segundo trimestre da gravidez e continuando até o início do terceiro trimestre. Estudos têm mostrado que a progesterona pode reduzir significativamente o risco de parto prematuro em mulheres de alto risco, embora a eficácia do tratamento possa variar de acordo com o perfil da paciente (BRASIL.,2020).

A recomendação para gestantes com antecedentes de parto Prematuro, e o uso da Progesterona, iniciando na 16 semana e se estendendo até a 36 semana, na dosagem de 100 a 400mg via Vaginal (ZUGAIB; VIEIRA.,2022).

No entanto, é importante ressaltar que o uso da progesterona na prevenção do parto prematuro não é isento de controvérsias. Alguns estudos questionaram a eficácia do tratamento em mulheres com risco moderado de parto prematuro, e há preocupações de que o uso excessivo de progesterona possa ter efeitos negativos a longo prazo para a mãe e o bebê (JUNIOR; PATRCIO; FELIZ., 2013).

A terapia com progesterona tem sido amplamente estudada como uma forma de prevenir o parto prematuro em mulheres com alto risco de parto prematuro. A progesterona é um hormônio natural produzido pelo corpo durante a gravidez e ajuda a manter o útero relaxado e fechado até o momento do parto é geralmente recomendada para mulheres que apresentaram parto prematuro em uma gravidez anterior ou que apresentam um colo do útero curto (medido por ultrassom transvaginal, \leq a 25 mm), sendo administrada por via vaginal ou oral (SANTOS., 2021).

Um guia explicativo sobre o uso da progesterona na prevenção de partos prematuros é importante por vários motivos. Em primeiro lugar, a progesterona tem sido cada vez mais utilizada na prevenção de partos prematuros, uma vez que tem mostrado eficácia em reduzir a incidência dessa complicação. No entanto, muitas pessoas ainda têm dúvidas sobre como a progesterona funciona, quando ela deve ser utilizada e quais são os potenciais efeitos colaterais (SANTOS., 2013).

Por fim, um guia explicativo sobre a progesterona pode ajudar a promover a colaboração entre os profissionais de saúde e as pacientes. Com informações claras e precisas, as mulheres podem se comunicar de forma mais eficaz com seus médicos e enfermeiras, esclarecer dúvidas e tomar decisões colaborativas com relação ao uso da progesterona na prevenção de partos prematuros.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivos gerais

Elaborar um guia explicativo de fácil acesso sobre o uso da progesterona prevenção de partos prematuros.

2.2. Objetivos específicos

Discorrer sobre o uso da progesterona na prevenção de partos prematuros;

Facilitar o acesso à informação;

Elaborar um produto tecnológico textual de linguagem fácil para acesso das gestantes.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Parto prematuro e principais fatores

Parto prematuro é o nascimento do bebê antes das 37 semanas de gestação. Esse tipo de parto pode acontecer por diversos motivos, como problemas de saúde da mãe, problemas na gestação, ou outros fatores externos. O parto prematuro pode trazer complicações para o bebê, dependendo do estágio da gestação em que ele nasce, e exige cuidados especiais da equipe médica (BERGER *et al.*, 2016).

É uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal em todo o mundo. À medida que a sobrevivência dos bebês pré-termo tem aumentado, novos desafios surgem em relação aos cuidados neonatais, às perspectivas de longo prazo do desenvolvimento infantil e à saúde materna (CONFORTIN *et al.*, 2019).

Os fatores que levam ao parto prematuro são diversos, incluindo fatores biológicos, psicológicos e sociais. Algumas das principais causas que contribuem para o parto prematuro são descritas abaixo de acordo com Alves e colaboradores, (2019):

3.1.1. Infecções

Infecções na mãe, como a infecção do trato urinário ou a bacteremia, podem levar ao parto prematuro. As infecções também podem ocorrer durante a gestação, como infecções do trato genital, infecção periodontal ou infecções sistêmicas.

3.1.2. Fatores Genéticos

Pesquisas mostram que certos fatores genéticos podem ser responsáveis pelo parto prematuro. Algumas variantes genéticas estão associadas à susceptibilidade de parto prematuro, às complicações obstétricas, e à resposta do sistema imunitário da mãe a infecções e inflamação.

3.1.3. Pressão Arterial Alta

A hipertensão arterial durante a gravidez é uma das principais causas de parto prematuro. A hipertensão pode afetar o fluxo sanguíneo para a placenta, o que pode afetar o crescimento fetal e causar complicações.

3.1.4. Diabetes Gestacional

As mulheres com diabetes gestacional têm maior probabilidade de ter um parto prematuro. A diabetes aumenta o risco de pré-eclâmpsia, infecções e outras complicações que podem causar parto prematuro.

3.1.5. Estresse

O estresse pode aumentar o risco de parto prematuro devido à produção de hormônios que podem interferir com o trabalho de parto. O estresse pode afetar o sistema imunitário e levar a problemas de saúde que podem causar parto prematuro.

3.1.6. Descolamento de Placenta

O descolamento prematuro da placenta é uma causa comum de parto prematuro. Nessa condição, a placenta se separa prematuramente da parede uterina, causando hemorragia e possíveis complicações para a mãe e o bebê.

3.1.7. Tabagismo

As mulheres que fumam têm maior probabilidade de ter um parto prematuro. O tabagismo pode afetar a circulação sanguínea no útero e placenta, o que pode afetar o crescimento fetal e levar a outras complicações.

3.1.8. Múltiplas Gravidez

As mulheres que desenvolvem uma gravidez múltipla, como trigêmeos ou gêmeos, têm maior probabilidade de ter um parto prematuro. O nascimento prematuro é comum entre as gestações múltiplas porque a placenta é frequentemente insuficiente para sustentar o crescimento de mais de um feto.

3.1.9. Insuficiência Cervical

A insuficiência cervical é uma condição que afeta o colo do útero e pode levar ao parto prematuro. O colo do útero é a abertura que leva ao útero. Quando o colo do útero se dilata prematuramente, pode levar ao parto prematuro.

3.1.10. Baixo Peso ao Nascer

Bebês que nascem abaixo do peso têm maior probabilidade de ter um parto prematuro. Os bebês nascidos com um peso baixo têm maior probabilidade de ter problemas de saúde, como intolerância à glicose, hipertensão e doenças cardíacas.

3.2. Progesterona

A progesterona é um hormônio esteroide produzido naturalmente pelo corpo feminino e essencial para a fertilidade, gravidez e regulação do ciclo menstrual. Além disso, a progesterona tem sido amplamente estudada e utilizada como uma opção eficaz para a prevenção de partos prematuros em mulheres com risco aumentado (SACCONE *et al.*, 2017).

A progesterona é produzida predominantemente pelos ovários durante o ciclo menstrual normal e pelo corpo lúteo após a ovulação. Durante a gravidez, a progesterona é produzida pela placenta e é responsável por prevenir contrações uterinas precoces que podem levar ao parto prematuro (MAFFI *et al.*, 2019).

Nos anos 50, foi descoberto que a administração de progesterona pode reduzir o risco de parto prematuro em mulheres com histórico de nascimentos prematuros. Desde então, a progesterona tem sido amplamente estudada para uso em pacientes com risco aumentado de parto prematuro. A prevenção de partos prematuros é importante porque os bebês nascidos prematuros têm um maior risco de problemas de saúde a longo prazo, como problemas respiratórios, cardíacos, neurológicos, visuais e auditivos (GIRIBELA, 2007).

Os principais benefícios da progesterona para a prevenção de partos prematuros incluem: Redução do risco de parto prematuro: Vários estudos clínicos mostraram que a administração de progesterona reduz significativamente o risco de parto prematuro em mulheres com histórico de nascimentos prematuros ou outras condições que aumentam o risco de parto prematuro (YOSHIZAKI, 2012).

Melhora da saúde fetal: A progesterona também é benéfica para o desenvolvimento fetal, reduzindo o risco de morte fetal, atraso no crescimento intrauterino e outras complicações relacionadas à prematuridade e melhora do bem-estar da mãe: A administração de progesterona pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade associados ao risco de parto prematuro, melhorando o bem-estar geral da mãe (HERNANDEZ, 2015).

Embora a progesterona seja amplamente considerada segura para uso durante a gravidez, existem alguns riscos associados à administração deste hormônio, incluindo irritação vaginal, sangramento vaginal, infecções e reações alérgicas. É importante que as pacientes discutam os riscos e benefícios do uso de progesterona com seus médicos antes de iniciar o tratamento (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

3.3. Guia Informativo

Um guia informativo de saúde é um documento ou publicação que contém informações sobre saúde e bem-estar. Esses guias podem abordar diferentes tópicos, desde prevenção de doenças até dicas para manter um estilo de vida saudável. Eles podem ser produzidos por organizações de saúde, governos ou empresas, e podem ser distribuídos em formato impresso ou digital. Os guias informativos de saúde geralmente contêm informações úteis e práticas que ajudam as pessoas a tomar decisões informadas sobre sua saúde (SANTOS, 2013).

Além disso, um guia explicativo bem elaborado também pode ajudar a aumentar a capacidade das mulheres e de seus cuidadores em tomar decisões informadas sobre o uso da progesterona na prevenção de partos prematuros. Com informações claras e concisas disponíveis, as mulheres podem avaliar melhor os riscos e benefícios dos tratamentos com progesterona em seus próprios casos e tomar decisões mais informadas com relação ao cuidado com sua gravidez (LOUSADA., 2015).

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1. Tipo de estudo

Trata-se de um estudo metodológico com abordagem qualitativa e exploratória com embasamento em Toledo e De Farias Shiaihi (2009) que definem a temática como uma etapa de investigação que se concentra no entendimento em profundidade de fenômenos sociais ou humanos. Trabalhando dados não numéricos por meio da observação, entrevistas, análises de documentos, entre outras técnicas. A abordagem qualitativa tem como objetivo explorar a natureza complexa e subjacente dos fenômenos em estudo.

4.2. Local do estudo

O local do estudo foi a observância do Hospital Municipal na cidade de Santarém (HMS), região Oeste do Estado do Pará na região do Baixo Amazonas, nos setores de obstetrícia e o centro de referência em saúde da mulher.

4.3. Período

A vivência e observação necessária para a elaboração de um guia informativo sobre o uso de progesterona na prevenção do parto pré-maturo teve maior destaque durante o tempo passado no setor de ginecologia obstetrícia no período de maio de 2020- outubro de 2022.

4.4. Amostragem

O estudo se deu em duas fases que foram: levantamento de dados bibliográficos, e posteriormente construção da tecnologia metodológica com base nos artigos, livros e a atuação prática.

4.5. Critérios de seleção, inclusão e exclusão

A obtenção dos materiais científicos foi realizada através de pesquisas em sites acadêmicos, como o Scielo, Google Acadêmico, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) dos últimos 10 anos e Periódico Capes. Os seguintes descritores para filtragem foram selecionados: “prevenção”, “obstetrícia” e “progesterona” e “prematuridade”.

Para esta escrita foram estudados em média 120 artigos referentes ao tema, contudo, com a preocupação de trazer dados atualizados e publicados nos últimos 03 anos. A iniciativa foi tomada devido o assunto ser bastante relevante e ter uma vasta disponibilidade de matérias publicadas nos últimos anos.

Com isso, foram estudados 35 artigos para construção do artigo e guia. Levou-se em conta para a construção o histórico de evolução com isso em poucos casos, mas usados, a necessidade de trabalhar artigos com mais de 10 anos.

Os critérios de inclusão para os artigos são: 1) artigos que abordem os descritores pesquisados; 2) publicações de artigos no período entre 2010 e 2023 e artigos que tragam pontuações interessantes para o artigo. Além disso, os critérios de exclusão são: 1) artigos não disponibilizados completamente; 2) artigos que não possuem relação com a temática da pesquisa. Infere-se que ao final da análise dos artigos foram selecionados artigos no idioma português e inglês.

5. RESULTADOS

O guia explicativo elaborado foi constituído, em sua finalidade, por capa (frente e verso) e 6 páginas; e à titulação que manifestou melhor concordância e explanação do objetivo do guia foi: “Uso de progesterona na prevenção de partos prematuros.”

O modelo final do guia foi escrito com palavras de fácil compreensão. Afim, de ser acessível para todos os públicos, principalmente para as parturientes que estão em risco para partos prematuros.

O guia apresenta a seguinte composição: Ficha técnica; Elaboração; Sumario; Apresentação do tema: principais riscos para parto prematuro; progesterona; benefícios do uso da progesterona na prevenção de partos prematuros; conclusão e observações (ANEXO I).

Ao estudar sobre o tema conseguiu-se obter vários estudos mostraram que a terapia com progesterona pode reduzir significativamente o risco de parto prematuro em mulheres com alto risco. A terapia é geralmente iniciada em torno das 20 semanas de gestação e continua até a 37ª semana ou até o momento do parto, dependendo do caso (BERGER *et al.*, 2016).

No entanto, a terapia com progesterona pode não ser eficaz para todos os casos de parto prematuro e pode estar associada a efeitos colaterais, como náusea, dor de cabeça e fadiga. É importante discutir os riscos e benefícios da terapia com seu médico para determinar se é apropriado para sua situação específica (JUNIOR; PATRCIO; FELIZ., 2013).

Com isso, se chegou à conclusão de que um guia completo e acessível sobre o uso da progesterona pode ajudar a esclarecer muitas dessas questões e permitir que mais mulheres grávidas saibam sobre essa opção de tratamento. Isso, por sua vez, pode levar a uma maior conscientização e aceitação da progesterona na prevenção de partos prematuros, o que pode ajudar a reduzir a taxa de nascimentos prematuros (SANTOS., 2013).

É importante destacar que o guia está propenso a avaliação futuro da Universidade Estadual do Pará para ajustes e colaborações caso se torne pertinente a implementação dele.

Cabe ressaltar, que a temática de construção se deu através de observações da vivência e pesquisa da literatura com o propósito de elaboração de um instrumento tecnológico para etapa de conclusão de residência, caso não seja adotado a temática de pesquisa será publicada através de artigos científicos que possam viabilizar cada vez mais a atualidade sobre o tema exposto.

6. DISCUSSÃO

Neste estudo, foi elaborado e validado um material educativo do tipo guia textual sobre uso de progesterona na prevenção de partos prematuros. Sendo um recurso educativo que contém informações sobre saúde e bem-estar. Esses guias podem abordar diferentes tópicos, desde prevenção de doenças até dicas para manter um estilo de vida saudável. Eles podem ser produzidos por organizações de saúde, governos ou empresas, e podem ser distribuídos em formato impresso ou digital. Os guias informativos de saúde geralmente contêm informações úteis e práticas que ajudam as pessoas a tomar decisões informadas sobre sua saúde (SANTANA., 2021).

Assim, o primeiro passo para elaboração do guia textual didático foi a busca na literatura especializada, para atender de forma mais precisa e atual sobre o assunto. Nessa busca foi encontrado pontos de relevância nos estudos de Amorim e colaboradores (2015) que discorrem que o parto pré-maturo é definido como o nascimento de um bebê antes de 37 semanas de gestação. Sua decorrência é um problema de saúde pública preocupante, pois pode causar complicações graves para a saúde do bebê e da mãe. A progesterona é um hormônio natural produzido pelo corpo durante a gravidez, que desempenha um papel importante na prevenção do parto pré-maturo. Entender a importância da prevenção do parto pré-maturo usando progesterona pode ajudar a reduzir os índices dessa complicação.

A deficiência de tal hormônio pode influenciar no desencadeamento do trabalho de Parto Prematuro (TPP), compreender essa condição, leva a observância dos fatores de risco, sobretudo o de antecedentes do Parto Prematuro e a importância de aportar a essas gestantes, o uso profilático da Progesterona na Gestação em curso (BRASIL., 2022)

A progesterona ajuda a preparar o corpo da mãe para a gestação e o parto, relaxando os músculos uterinos e impedindo as contrações prematuras. No entanto, a produção natural da progesterona pode diminuir em algumas mulheres, o que pode levar a um maior risco de parto prematuro (ADRIANO *et al.*, 2022).

A suplementação de progesterona durante a gestação tem sido utilizada como uma estratégia eficaz para prevenir o parto pré-maturo em mulheres com histórico de partos prematuros ou outras condições de risco. A administração de progesterona pode ser feita de várias formas, como comprimidos orais, injeções ou supositórios vaginais, dependendo do estágio da gestação e das necessidades individuais de cada mulher (YOSHIZAKI; 2012). Entretanto no Brasil, não dispomos da forma Micronizada injetável (BRASIL.,2022).

Estudos clínicos têm demonstrado que a suplementação de progesterona é capaz de reduzir significativamente as taxas de parto prematuro em mulheres de alto risco como citado. Além disso, a progesterona também pode ajudar a reduzir o risco de outras

complicações, como o crescimento intrauterino restrito e a redução do líquido amniótico (ISERN.,2022).

Conscientizar as mulheres sobre a importância da prevenção do parto prematuro usando progesterona é fundamental para a promoção de uma gestação saudável e segura. É importante que as mulheres façam um acompanhamento pré-natal adequado e sigam as orientações médicas para prevenir o parto prematuro e garantir o nascimento de um bebê saudável e feliz (SANTOS; MAGALHÃES; SOARES.,2022).

Dado a isso, as informações consolidaram a necessidade de elaboração de um guia textual que explanasse sobre o presente assunto.

7. CONCLUSÃO

A construção de um guia textual referente ao uso da progesterona na prevenção de parto prematuro é fundamental para garantir que profissionais de saúde possam utilizar esse tratamento de forma adequada, segura e oportuna.

O uso da progesterona tem se mostrado uma ferramenta eficaz na redução dos índices de parto prematuro, contribuindo para a melhoria da saúde materna e neonatal. Entretanto, é necessário que haja um esforço para disseminar informações precisas e confiáveis sobre o tema, principalmente para evitar o uso indevido ou desinformado do medicamento. É consenso entre muitos estudos, o uso da Progesterona Micronizada entre àquelas com risco aumentado para a Prematuridade: Colo curto, Incompetência cervical e antecedente de Parto Prematuro.

Um guia textual pode ajudar nesse sentido, oferecendo informações atualizadas e fundamentadas cientificamente para que os profissionais de saúde possam tomar decisões embasadas sobre o uso da progesterona na prevenção do parto prematuro.

Através das experiências como residente médica em ginecologia e obstetrícia tive experiências na prática o quanto é importante ter acessibilidade, humanização e paciência ao abordar assuntos preventivos referentes a partos prematuros. Ao elaborar este estudo e guia espera-se facilitar a comunicação entre profissionais da área da saúde e propagar o acesso a informações pertinentes sobre a rotina gestacional da mulher que vem em busca de atendimento, seja na etapa de pré-natal ou na etapa obstétrica.

Infere-se a necessidade de pesquisas futuras, pois algo bastante discorrido no artigo foi como informações e estudos são atualizados e a necessidade de os profissionais irem sempre a busca de conhecimentos e inovações.

8. REFERÊNCIAS

ADRIANO, Maritza Paulina Cali *et al.* Uso de progesterona na ameaça de trabalho de parto prematuro. **RECIAMUC**, v. 6, não. 2 p. 227-234, 2022. See More

ALVES, Isabela Soares Gomes *et al.* **Trabalho de parto prematuro: fatores de risco maternos e condições clínicas associadas. 2019.**

BARRETO, Pauline Valois Lôbo *et al.* Análise Da Condição Periodontal Da Gestante E Seu Parceiro Sexual E A Relação Com A Vaginose Bacteriana E O Risco De Parto Prematuro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 1, p. 1118-1161, 2023.

BERGER, Aline Zorzim *et al.* Parto prematuro: características das gestantes de uma população da zona sul de São Paulo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 16, p. 427-435, 2016.

BITTAR, Roberto Eduardo; ZUGAIB, Marcelo. Tratamento do trabalho de parto prematuro. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 31, p. 415-422, 2009.

BOTELHO, Diana Larissa Leitão *et al.* Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Gestação de Alto Risco [recurso eletrônico] / High-risk pregnancy manual. 1ª edição – 2022 – *versão preliminar*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Camacho Cruz, M., García Sáinz, M., García Moreira, G. B., & Camacho Cruz, L. (2017). Progesterona vaginal combinada con nifedipino en la prevención de parto pretermino con cervix corto. *Gaceta Médica Boliviana*, 40(2), 08-11.

CONFORTIN, Susana Cararo *et al.* Mortalidade prematura pelas principais doenças crônicas não transmissíveis nos estados do Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1588-1594, 2019.

DE ALENCASTRO AMORIM, Adila Moura; DA SILVA, Lohana Ribeiro; ROSADO, Luiza Emylce Pelá. Eficácia da progesterona na prevenção do trabalho de parto prematuro gemelar: revisão sistemática. **Femina**, v. 43, n. 1, p. 14, 2015.

DOS SANTOS, Andressa Campos Lopes; MAGALHÃES, Maria Hermana Barros; DE OLIVEIRA SOARES, Jandson. Ações e orientações de enfermagem às puérperas diante da prematuridade: **Nursing actions and orientations to puerperal women facing prematurity. Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 12, p. 79905-79923, 2022.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Revinter; 2019.

Gallardo Rodríguez, C. E. (2019). Eficacia profiláctica de la progesterona para el parto pretérmino espontáneo en gestantes. *La Libertad: UNIVERSIDAD PRIVADA ANTENOR ORREGO*.

GIRIBELA, CASSIANA RG. **O uso de terapia com progesterona para diminuição do risco de trabalho de parto prematuro**, 2007.

HERNANDEZ, Wagner Rodrigues. **Progesterona natural na prevenção do parto prematuro em gestação gemelar: estudo randomizado, duplo-cego, placebo controlado**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Huertas Tacchino, E. (2018). Parto pretérmino: causas y medidas de prevención. Revista Peruana de Ginecología y Obstetricia, 64(3), 399-404. <https://dx.doi.org/https://doi.org/10.31403/rpgo.v64i2104>

ISERN, Joan Aviñó. **Estudio de desarrollo psicomotor en gemelos dicigóticos que recibieron suplementos de progesterona natural durante el embarazo**. 2022. Tese de Doutorado. Universitat de Valencia (Spain).

JÚNIOR, Mário Dias Corrêa; DO CARMO PATRÍCIO, Evilane; FÉLIX, Lara Rodrigues. Intervenções obstétricas no parto pré-termo: revisão da literatura e atualização terapêutica. **Rev Med Minas Gerais**, v. 23, n. 3, p. 323-329, 2013.

LOUSADA, Elaine G. Das prescrições oficiais ao livro didático: uma reflexão sobre o processo de elaboração de material didático de português. **Livro didático de português: políticas, produções e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

MAFFI, Andressa Stein *et al.* **Avaliação do crescimento folicular e da produção de progesterona em vacas Bos taurus tratadas estrategicamente com insulina**. 2019.

MedlinePlus. (3 de diciembre de 2020). Biblioteca Nacional de Medicina (EE. UU.).

OLIVEIRA, Tenilson Amaral *et al.* Polimorfismo do receptor de progesterona como fator de risco para o parto prematuro. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, p. 271-275, 2011.

PRIETO Prieto, B. (2021). Suplementos de progesterona para reducir el riesgo del parto prematuro. Santiago de Compostela: Universidad de

RAY, L. (27 de 05 de 2019). Introducción a la progesterona. Obtenido de Clue de Biowink GmbH: <https://helloclue.com/es/articulos/ciclo-az/introduccion-a-la-progesterona>

SACCONE G, Khalifeh A, Elimian A, Bahrami E, Chaman-Ara K, Bahrami MA, Berghella V. Progesterona vaginal versus caproato de 17 α hidroxiprogesterona intramuscular para prevenção de parto prematuro espontâneo recorrente em gestações únicas: revisão sistemática e metanálise de estudos randomizados ensaios controlados. **Ultrassom Obstet Gynecol**. 2017 mar;49(3):315-321. doi: 10.1002/uog.17245. Epub 2017 6 de fevereiro. PMID: 27546354.

SANTANA, Carmen. Resenha do livro Coleta de Dados Qualitativos: Um Guia Prático para Técnicas Textuais, Midiáticas e Virtuais. 2021.

SANTIAGO de Compostela. Obtenido de [https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/27837/2021_tfg_me dicina_prieto_suplementos.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/27837/2021_tfg_me%20dicina_prieto_suplementos.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

SANTOS, Flavia Nogueira Dias. **ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA GESTANTES**, 2013.

SANTOS, Lara Marinelli Dativo dos. **Análise de agrupamento de dados de expressão gênica e sua aplicação para o entendimento da relação entre progesterona e diabetes gestacional**. 2022. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação)–Escola de Artes, Ciências e Humanidades, University of São Paulo, São Paulo, 2022. doi:10.11606/D.100.2022.tde-20122022-113123. Acesso em: 2023-03-28. 23. Buitrón-García, F., Bailón-Uriza, R., Santoyo-Haro, S., & Díaz-Sánchez, V. (2017). Evidências en indicaciones de la progesterona. *Ginecología y obstetricia de México*, 85(8), 489-497. Obtenido de http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030090412017000800489.

SANTOS, Roberta Bulsing dos. **Rastreamento e prevenção da prematuridade: como são feitos?** 2021.

SAURA Montiel, Xavier . (20 de octubre de 2021). La importancia de la progesterona en el embarazo. Obtenido de FecunMed: <https://www.fecunmed.com/blog/la-importancia-de-la-progesterona-en-embarazo/>

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Progesterona**. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/531683/Progesterona.pdf/a147b273-bb1e-cc35-7647-7648f0fb9460?t=1648997540536>. Acesso em 02 de abril 2023.

VILLAMIZAR-JIMÉNEZ, M., Wnadurraga-Vargas, V., Vargas-Rey, J., & Guarín Serrano, R. (2022). La progesterona natural micronizada previene el trabajo de parto pretérmino?: Revisión sistemática de literatura. **Revista de la Facultad de Ciencias de la Salud**, 25(1), 31-41. Obtenido de <https://revistas.unab.edu.co/index.php/medunab/article/view/3948/3585>

YOSHIZAKI, Carlos Tadashi *et al.* Progesterona para prevenção do parto prematuro. **Femina**, 2012.

ZUGAIB, Marcelo; Bittar, Roberto Eduardo; Francisco, Rossana Pulcineli Vieira (eds). Zugaib **Obstetrícia Básica**. BARUERI: Manole, 2020.

Histórico

Recebimento do original: 03/07/2024.

Aceitação para publicação: 18/08/2024.

Como citar – ABNT

SILVA, Flávia Karoline Souza da; ALMEIDA, Leiliane. Elaboração de guia didático referente ao uso de progesterona na prevenção de partos prematuros: produção de tecnologia educativa. **Revista PsiPro / PsiPro Journal**, v. 3, n. 3, 2024. <https://doi.org/10.5281/zenodo.13351048>